

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

DEZEMBRO 2020

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina
CARLOS MOISÉS

Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
CELSO LOPES DE ALBUQUERQUE JUNIOR

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)

Secretário Executivo do Meio Ambiente
CELSO LOPES DE ALBUQUERQUE JUNIOR

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações
RAFAEL SOUZA MEYER

Diretoria de Clima e Biodiversidade
ANGELA CRISTINA PAVIANI

Diretor de Emprego e Renda
RAMON FERNANDES

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade
ALINE GHISI

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato

contato@sde.sc.gov.br

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO.....	5
RESUMO EXECUTIVO: RETRAÇÃO NO ESTADO É MENOR DO QUE A DA CRISE 2015-2016	6
1. QUADRO RESUMO	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	15
7.1. PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA	17
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL.....	27

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,252 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no terceiro trimestre de 2020, está estimada em 3,666 milhões de pessoas sendo que 93,4% delas estavam ocupadas. Dessas, 51,6% estavam empregadas no setor privado (90,5% com carteira assinada, o maior percentual do País), 3,7% eram trabalhadores domésticos, 11,3% empregados no setor público, 5,6% eram empregadores e 25% trabalhavam por conta própria. Nessa última categoria, Santa Catarina tem a quinta menor taxa do País. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 2,7% da população ocupada. A taxa de subutilização da força de trabalho de 12,7% e o percentual de pessoas desalentadas de 1,3%, são as menores do País. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 30,3% e 5,7%, respectivamente.

A taxa de desocupação está em 6,6%, a mais baixa do País, cuja média é de 14,6%. Em relação ao segundo trimestre de 2020, a taxa recuou 0,3 ponto percentual, e na comparação com o mesmo trimestre de 2019, subiu 0,8 ponto percentual. São 242 mil pessoas desocupadas, ou 15 mil pessoas a menos em relação ao 2º trimestre. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 930 mil pessoas, um percentual de 26,9% das pessoas ocupadas, também a menor taxa de informalidade entre os estados, cuja média é de 38,4%.

Nosso PIB cresceu 3,7% em 2018, atingindo R\$ 298,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 42.149 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,5% em 2019 e para o período de 12 meses encerrados em setembro de 2020, estimamos uma retração de 1,6%, na comparação com o mesmo período anterior. Em 2019, nossas exportações atingiram US\$ 8,9 bilhões ou 4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram um crescimento de 9,4% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 9,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29 bilhões em 2019, registrando um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma estimativa da evolução da atividade econômica do Estado nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2020, na comparação com o mesmo período anterior. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2018, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2019. Aborda ainda, no artigo de abertura, um panorama geral do desempenho da economia catarinense nos quatro trimestres encerrados em setembro, na comparação com o mesmo período

anterior, com reflexões sobre os impactos da pandemia nos principais segmentos da economia estadual.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: **RETRAÇÃO NO ESTADO É MENOR DO QUE A DA CRISE 2015-2016**

O ano de 2020 não será esquecido. A crise sanitária teve alcance global, gerou prejuízos econômicos e sociais históricos e impactou a todos: famílias, empresas e governos. Uma crise como nenhuma outra, conforme destaca o FMI em seu último relatório das perspectivas econômicas globais.

Em Santa Catarina, ainda enfrentamos extremos climáticos que trouxeram grandes prejuízos no campo e nas cidades. E também passamos por uma crise política que aumentou as incertezas e dificultou ainda mais o enfrentamento dessa realidade adversa.

Depois de nove meses de mobilização da sociedade no combate a propagação do vírus, ainda passamos por um momento crítico, não somente no Estado, como no resto do País e do mundo. Um mundo globalizado, caracterizado por uma forte interatividade entre pessoas, empresas e governos e que encontra dificuldades sem precedentes de conter a propagação do vírus. Os impactos presentes e futuros na economia e nos orçamentos públicos são de grande monta.

Mas o esforço global para enfrentar essa crise está recuperando a confiança. As boas perspectivas das vacinas que estão chegando ao

mercado trouxeram esperança de uma superação da crise no sistema de saúde, e por consequência, do restabelecimento da normalidade na economia. O otimismo voltou.

Os empresários e consumidores que em meados do segundo trimestre estavam bastante pessimistas em relação à economia e as perspectivas futuras, agora já estão respirando mais aliviados. Depois de atingirem baixas históricas, alguns índices de confiança já se aproximam dos níveis pré-crise.

Após o auge da crise no segundo trimestre marcada pelo isolamento social, redução da mobilidade e paralisação de amplos setores produtivos, os indicadores do Estado vêm demonstrado uma recuperação gradual e generalizada da economia. Ainda que ocorra de forma diferenciada entre setores e segmentos econômicos. A recuperação do terceiro trimestre em muitos casos surpreendeu e mais uma vez colocou a economia catarinense em destaque nacional. Embora se encontre distante do período pré-pandemia e muito aquém das expectativas de início do ano e com muitos segmentos ainda enfrentando sérios problemas.

A estimativa do Pib catarinense, calculada pela SDE, passou de um crescimento (revisado) de 3,5% no ano de 2019, para uma retração de 1,6% nos quatro trimestres encerrados em setembro, em relação aos mesmo período anterior. Segundo o Ibrge, o Pib brasileiro passou de um

crescimento (revisado) de 1,4% em 2019, para uma retração de 3,4% no mesmo período encerrado em setembro. Isso demonstra que SC encerrará o ano como um dos estados de melhor desempenho econômico no País e que seguirá ganhando participação no Pib nacional.

Assim, nesses últimos 12 meses encerrados em setembro, a agropecuária catarinense cresceu 3,3%, sendo que a pecuária cresceu 6,9% e a agricultura, 0,4%. A natureza da atividade permitiu a continuidade da produção que inclusive foi favorecida pelo aumento das exportações e dos preços, especialmente das carnes, dos grãos e da soja.

A indústria total retraiu 5,7%, sendo que a indústria de transformação, retraiu 7%. Entre os segmentos de transformação industrial a única variação positiva no período se deu no segmento da fabricação de produtos alimentícios (+1%). As maiores quedas foram nos segmentos da metalurgia básica (-23,5%); fabricação de veículos automotores (-22,3%); vestuário (-19%) e minerais não metálicos (-13,5%). Entre o segundo e o terceiro trimestre, no entanto, houve expressiva melhora na performance dos segmentos têxtil, de borracha e plástico, de máquinas e equipamentos e de máquinas elétricas, embora todos estejam em retração na perspectiva de 12 meses.

A construção civil continua se recuperando depois de um longo período de retração e cresceu 7,7%, no embalo da recuperação do mercado imobiliário

e também pela autoconstrução (residencial e comercial) que se intensificou nesse período de isolamento social. Entre o segundo e o terceiro trimestre houve boa melhora da performance do segmento. Os serviços industriais de utilidade pública (eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos) retraíram 27% no período.

O setor dos serviços, de maior peso no Pib, retraiu 0,3%, sendo que o comércio, (+4%), os serviços profissionais, científicos, técnicos, administrativos e complementares (+2,3%) e os serviços domésticos (+2,5%) foram os que tiveram variação positiva. Os demais segmentos estão retraindo especialmente os serviços prestados às famílias (-20,7%) e os serviços de informação (-7,8%). Entre o segundo e o terceiro trimestre houve considerável melhora na performance da produção de serviços profissionais, científicos, técnicos, administrativos e complementares, onde estão incluídos os serviços prestados as empresas.

A melhora no desempenho de diversos segmentos produtivos no terceiro trimestre não foi suficiente para compensar o aumento da retração, sob a perspectiva de 12 meses, em outros como os dos serviços prestados às famílias (hotéis e restaurantes), da produção de veículos, do vestuário, do comércio e da metalurgia básica. Com isso, a retração global da economia catarinense, ampliou a retração de 1,3% para 1,6% no período. Ainda

assim, a retração foi menor do que a observada no período da crise de 2015 e 2016, quando o Pib estadual caiu 4,2% e 2%, respectivamente.

Com o crescente relaxamento das medidas de isolamento e de restrições a atividade produtiva, é de se esperar que o pior tenha ficado para trás e que gradativamente a economia retorne a normalização, a exemplo da expressiva melhora de diversos indicadores, tanto da produção como de indicadores de confiança e de investimentos. A arrecadação de tributos que incidem sob a produção teve também expressiva alta nos últimos meses, antecedendo uma perspectiva de retomada do crescimento econômico no quarto trimestre. Também pelo aquecimento típico das festas de final de ano e do verão.

O Estado mais uma vez está despontando como um dos primeiros a retomar o crescimento econômico e a geração de emprego. Vale destacar que foram gerados 35.210 novos postos em 2020 (na série com ajustes), o maior volume do País. Santa Catarina teve ainda o maior crescimento do emprego formal (1,69%) nesse ano entre os estados do Sul (0,29%) e Sudeste (-1,27%).

Cabe agora a adoção de estratégias eficazes para um plano de recuperação da economia. Mas antes de mais nada é preciso assegurar claramente o controle da pandemia e o aparelhamento do sistema de saúde para que a população se sinta segura e o sistema produtivo possa operar sem maiores restrições. Da mesma forma, é preciso que os recursos alocados para atenuar os efeitos da pandemia sob a renda das pessoas, especialmente as mais vulneráveis, e das empresas, continuem sendo administrados de forma sustentável e sem sobressaltos.

Além disso, uma série de reformas estruturantes, que há muito vem sendo defendidas pelo setor produtivo, precisam ser aprovadas e implementadas. O País precisa de menos burocracia, de um sistema tributário simplificado e eficiente, de maior eficiência no gasto público, de maior segurança jurídica, de mais parcerias público-privado e de uma busca incessante por previsibilidade no ambiente econômico, que ofereça baixos riscos e muitas oportunidades. Somente assim, investidores, empresários e consumidores terão a confiança necessária para tomar suas decisões. E um novo ciclo de prosperidade possa começar.

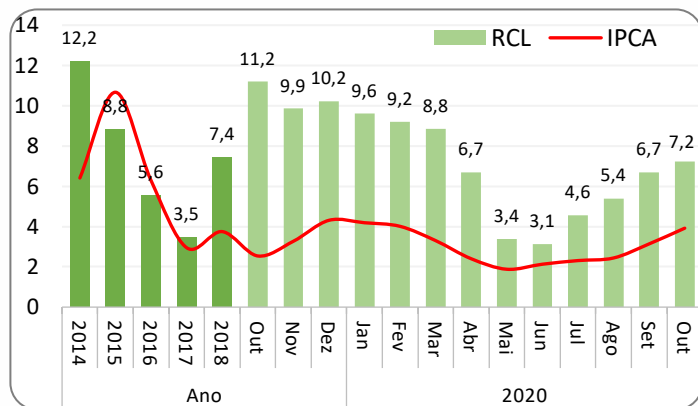
Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

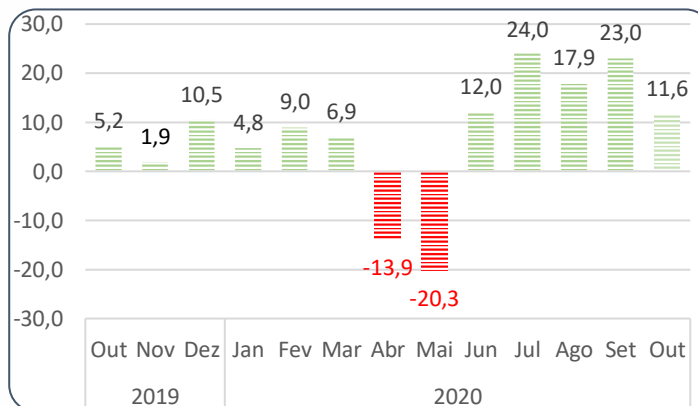
INDICADORES	Mês de Referência 2020	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Outubro			7,2	-8,4	11,6	7,4	7,2
Receita Tributária - RT	Outubro			1,3	5,2	13,4	0,6	1,3
ICMS	Outubro			0,4	6,5	14,9	-0,5	0,4
Receita Líquida Disponível - RLD	Outubro			1,5	7,3	14,5	0,2	1,5
PIB 2020 - Estimativa SDE (12 meses até setembro)	Setembro		-1,6					-1,6
Empregos com Carteira Assinada	Outubro				1,6		1,7	
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Setembro	-7,6			4,5	7,6	-9,7	-7,6
Exportações	Novembro	-9,6			9,8	0,6	-9,4	-9,6
Importações	Novembro	-6,4			27,4	43,1	-9,1	-6,4
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro			4,0	0,7	11,5	1,2	4,0
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro			6,6	1,6	16,6	4,1	6,6
Volume de Serviços	Setembro	-5,2			4,9	3,7	-6,6	-5,2
Venda de Veículos Novos	Outubro	-19,1			7,5	-15,6	-25,1	-19,1
Consumo Aparente de Cimento	Março			7,6	-15,9	-13,4	0,1	7,6
Vendas de Óleo Diesel	Outubro		-0,4		6,1	3,1	-0,9	-0,4
Consumo de Energia Elétrica	Setembro		-1,2		2,9	4,8	-2,8	-1,2
Inflação (IPCA/Brasil)	Outubro			3,9	0,9		2,2	3,9
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Novembro			29,7	-7,7	28,3	28,4	29,7

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. MENSAL

Base: mesmo mês do ano anterior

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até OUTUBRO	
Varição acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	7,2
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	5,3
Receita Tributária (RT)	1,3
ICMS	0,4
IPVA	8,0
ITCMD	5,4
IRRF	5,2
Outras Receitas Tributárias	2,9
Transferências Correntes	36,6
Outras Receitas Correntes	-14,2
DEDUÇÕES (II)	1,3

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES ENCOLHEM

A Receita Corrente Líquida (RCL) de outubro totalizou R\$ 2,344 bilhões, R\$ 214,5 milhões a menos que o arrecadado no mês de setembro. Foi o primeiro mês de queda, após quatro meses consecutivos de alta.

O montante arrecadado é resultado de uma receita corrente de R\$ 3.495,9 bilhões da qual foi deduzido R\$ 1.151,5 milhões.

A queda no valor das transferências correntes entre setembro e outubro (-35,8%) e o aumento das deduções (+5,8%) que atingiu o maior valor do ano, explicam a queda na RCL.

Nos últimos 12 meses encerrados em outubro, a RCL cresceu 7,2%, registrando o quarto mês de crescimento nessa comparação.

A RCL vinha numa trajetória de desaceleração até junho, seja pelos efeitos da pandemia na atividade econômica, seja pela inflação acomodada em patamares mais baixos. A partir daquele mês as transferências correntes deram impulso ao crescimento dessa receita. Em outubro o valor das transferências recuou para valores próximos ao período pré-pandemia.

CRESCIMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO

Na comparação de 12 meses, a taxa de crescimento da RCL variou acima da taxa de inflação durante todo o ano passado e também ao longo de 2020.

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

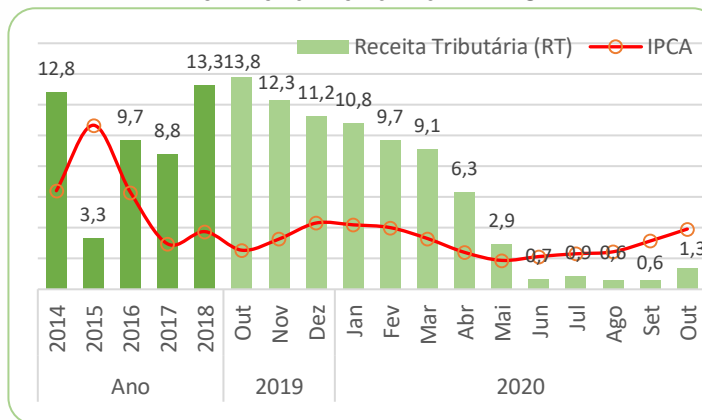
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2020 (em R\$ milhões)		
	Outubro	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.771,90	29.156,64
ICMS	2.270,71	23.641,49
IPVA	189,58	2.092,99
ITCMD	46,37	356,43
IRRF	138,48	1.720,83
Outras	126,76	1.344,89

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



ARRECAÇÃO MANTÉM RECUPERAÇÃO

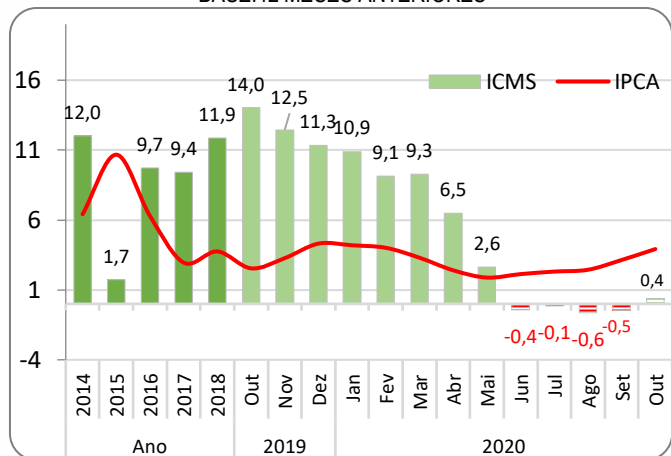
A Receita Tributária de outubro atingiu R\$ 2.771,9 bilhões. Desse total 82% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 6,8%, o ITCMD, 1,7%, o IRRF, 5% e as outras receitas tributárias, 4,6%.

Com os efeitos da pandemia, a RT caiu entre fevereiro e maio, sendo que a maior queda foi em abril (-19,8%). Desde junho voltou a crescer, sendo julho o mês de maior crescimento (+17,1%).

Em outubro, a RT cresceu 5,2%, sendo o quinto mês consecutivo de alta. O valor arrecadado foi 13,4% maior que o de outubro de 2019. Nesse mês, pela primeira vez desde o início da pandemia, a RT teve crescimento positivo no acumulado do ano, de 0,6%, quando comparado com o mesmo período de 2019.

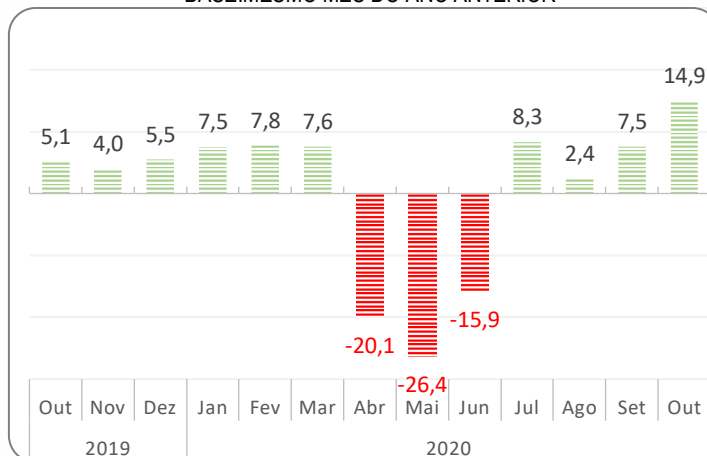
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



ICMS

O ICMS, principal indicador fiscal da atividade econômica, cresceu pelo quinto mês consecutivo, quando comparado com o mês anterior. Em outubro foi 14,9% maior que o mesmo mês de 2019, reduzindo a retração acumulada no ano para 0,5%. Nos últimos 12 meses, a receita voltou para o campo positivo, +0,4%.

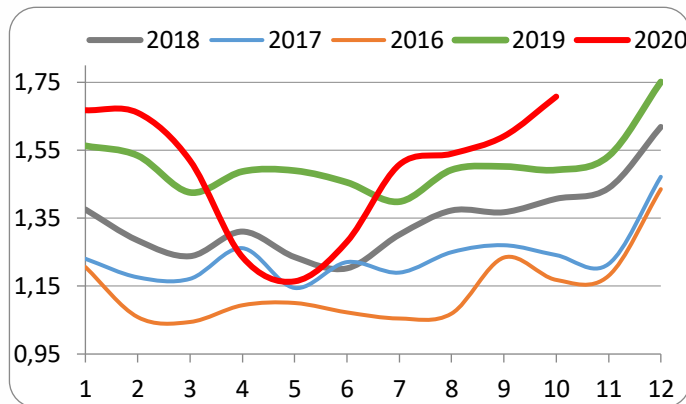
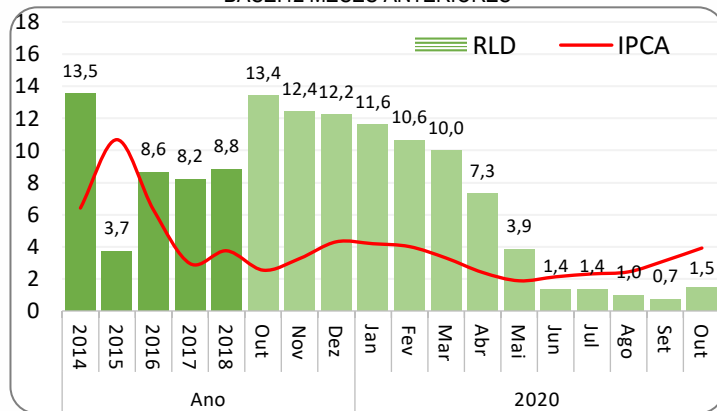
Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

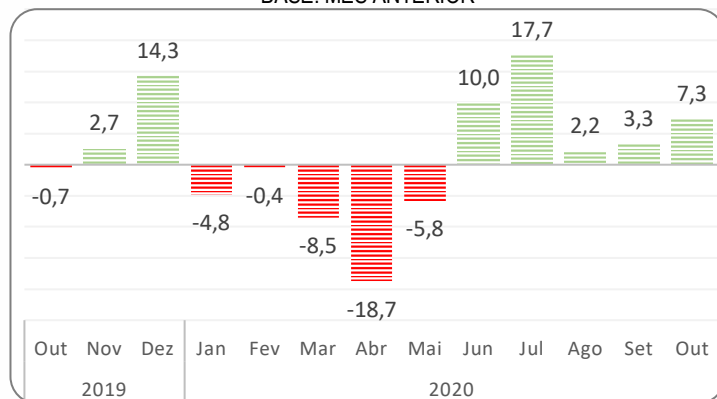
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)

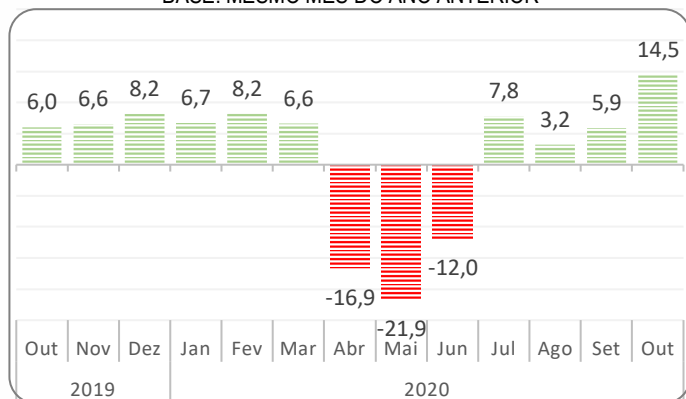
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MÊS ANTERIOR



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD CRESCE E SUPERA 2019

A RLD cresceu 7,3% na passagem de setembro para outubro. Foi a quinta variação positiva e consecutiva nessa comparação.

Pela primeira vez depois de cinco meses, a receita cresceu também no acumulado do ano, +0,2%.

O valor atingiu 1.707,9 bilhão e é 14,5% maior que o do mesmo mês de 2019, o maior crescimento do ano nessa comparação.

Na perspectiva de 12 meses a RCL também voltou a crescer, embora ainda se mantenha a uma taxa inferior a inflação do período.

Essa receita vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019, teve essa tendência intensificada com o impacto da pandemia sob a atividade econômica e agora dá sinais de recuperação mais consistentes.

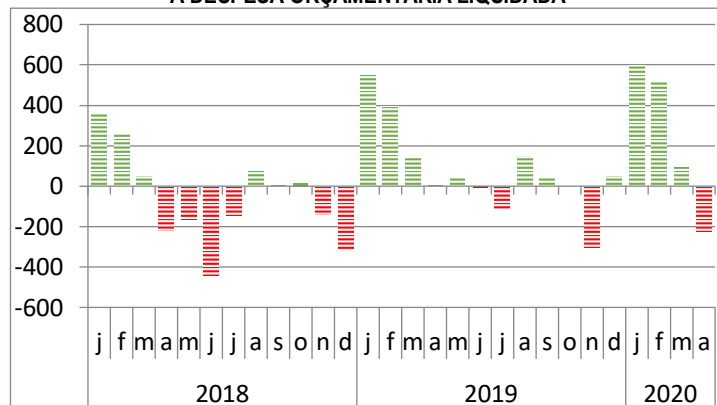
Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano passado e também no primeiro trimestre de 2020. Já no segundo trimestre todos os meses tiveram forte queda. Desde julho voltou a crescer nessa comparação, sendo que outubro registrou o maior crescimento dos últimos 12 meses (14,5%).

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, no primeiro quadrimestre, apesar do aumento das despesas em abril, o superávit foi R\$ 984,6 milhões.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA

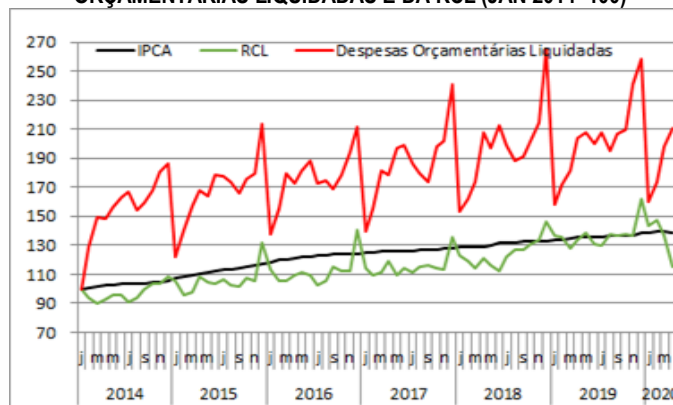
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)



RCL X DESPESAS

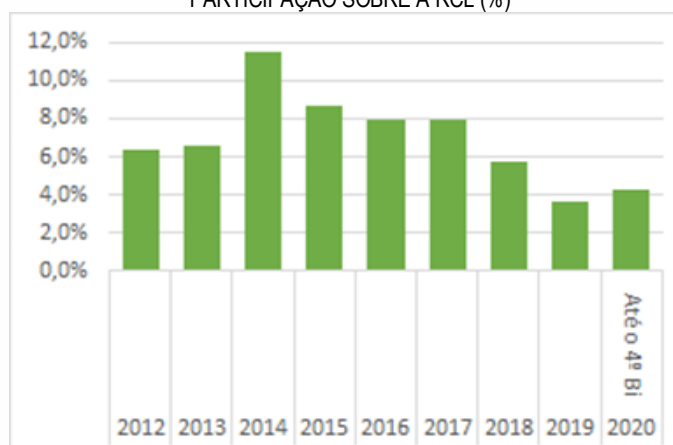
A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até abril de 2020, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essas despesas estão agora abaixo do limite prudencial (46,55%)

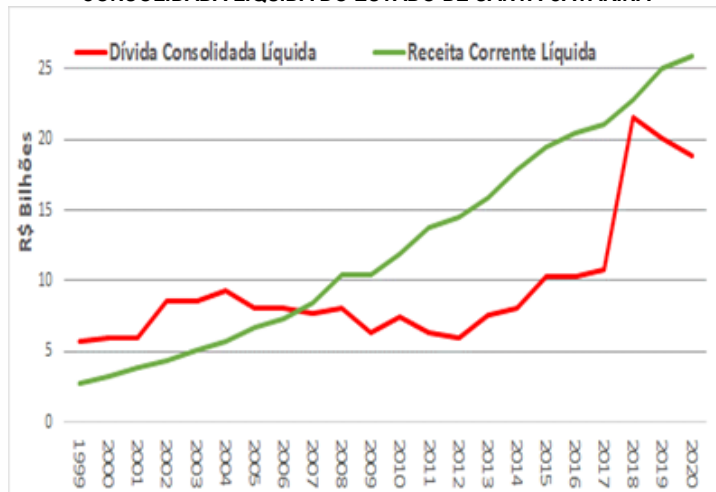
INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. Até o quarto bimestre de 2020, os investimentos atingiram R\$ 725,6 milhões ou 4,2% da RCL arrecadada no período.

Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

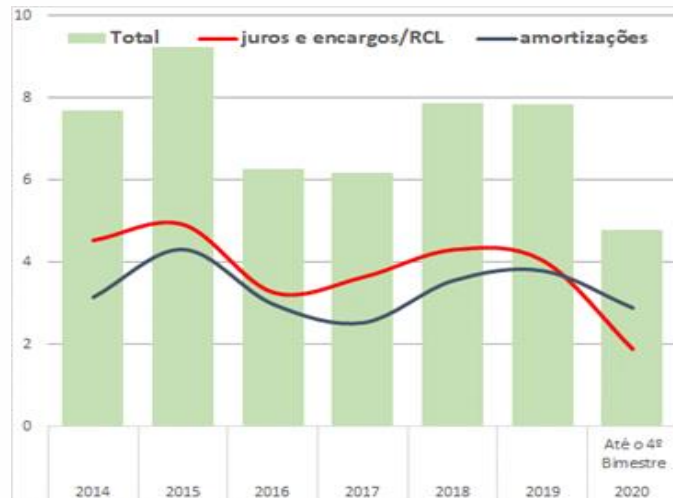
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



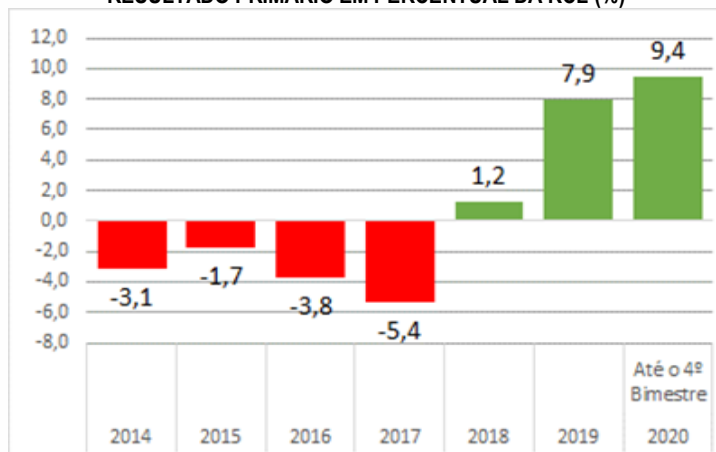
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



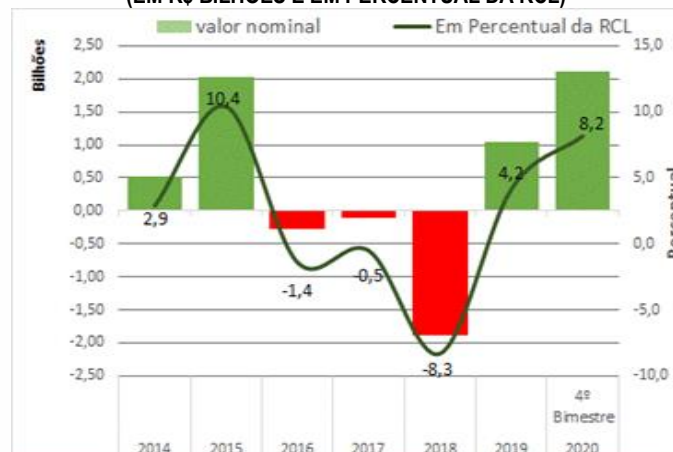
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, até o quarto bimestre estava em 72,8%.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com o serviço da dívida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Até o quarto bimestre de 2020, essa proporção caiu para 4,8%.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, até o quarto bimestre, o superávit foi R\$ 2,444 bilhões ou 9,4% da RCL, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de referência de R\$ 1,675 bilhões.

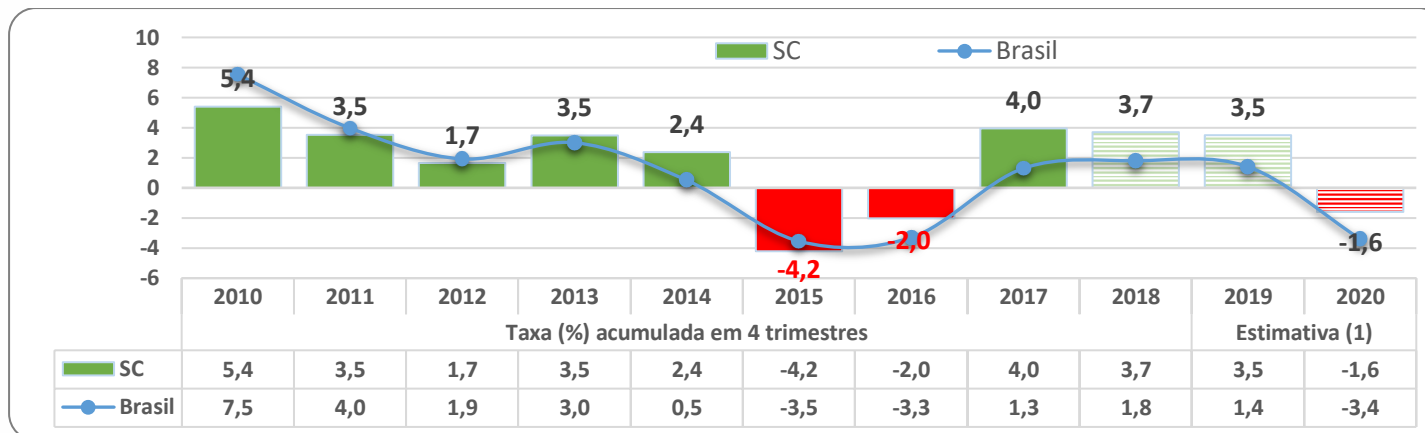
RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, até o quarto bimestre, o superávit subiu para R\$ 2,113 bilhões, ou 8,2% da RCL.

7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

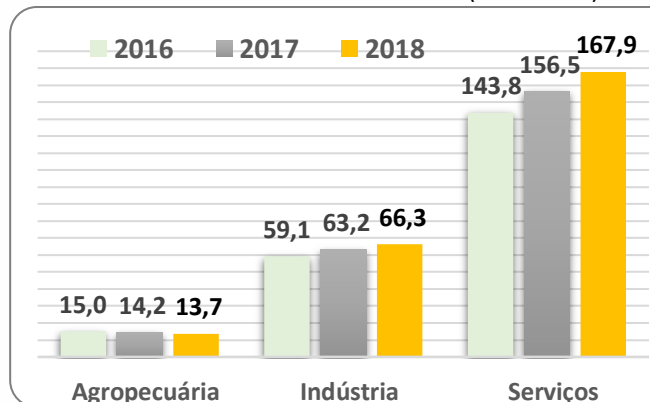
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais (2010-2018) e Contas Nacionais (2010-2018); IBGE/ PibTrimestral Nacional: 2019 e 2020 (12 meses até dezembro e setembro respectivamente, sob o mesmo período anterior); SDE/SC/Diec/PIB Estadual 2019 e 2020 (estimativa SDE do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2020 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em setembro sob o mesmo período anterior).

A estimativa do Pib catarinense, calculada pela SDE, passou de um crescimento (revisado) de 3,5% no ano de 2019, para uma retração de 1,6% nos quatro trimestres encerrados em setembro de 2020, em relação aos mesmo período anterior.

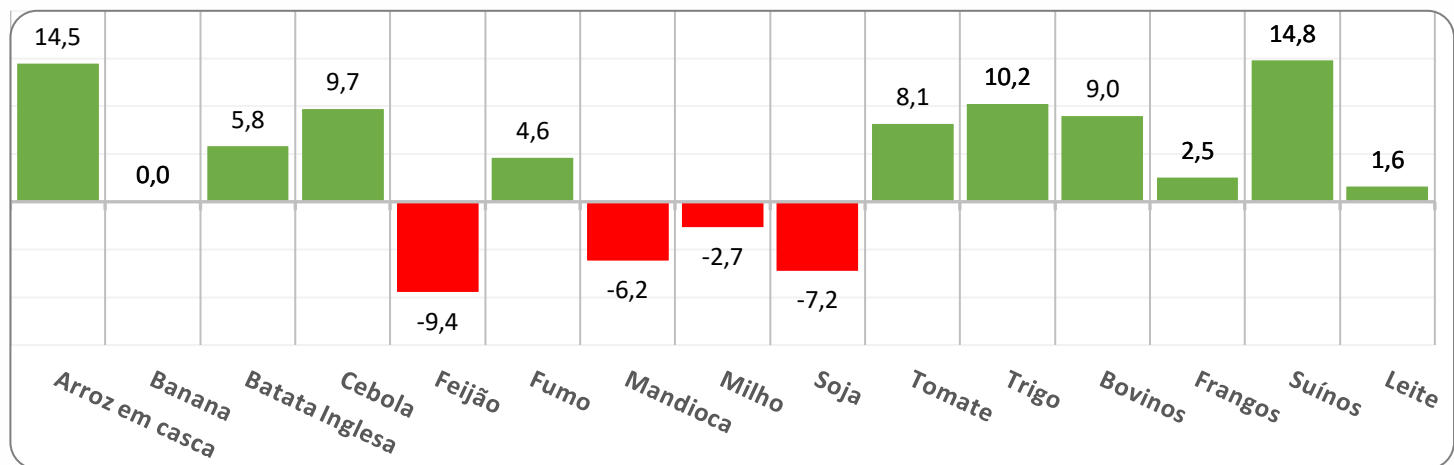
Segundo o Ibge, o Pib brasileiro passou de um crescimento (revisado) de 1,4% em 2019, para uma retração de 3,4% nos quatro trimestres encerrados em setembro de 2020. Nesse último período retraindo um pouco mais que o dobro da economia catarinense. Isso demonstra que SC encerrará o ano como um dos estados de melhor desempenho econômico no País e que seguirá ganhando participação no Pib nacional.

Nesses últimos 12 meses encerrados em setembro, a agropecuária catarinense cresceu 3,3%, sendo que a pecuária cresceu 6,9% e a agricultura, 0,4%. A indústria total retraiu 5,7%, sendo que a indústria de transformação, retraiu 7%. A construção civil continua se recuperando e cresceu 7,7%.

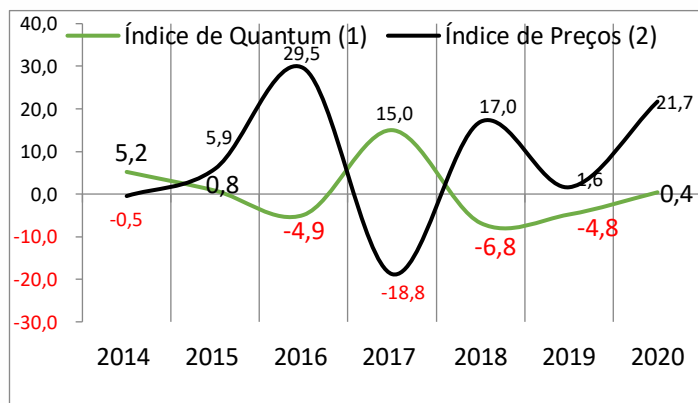
O setor dos serviços, de maior peso no Pib, retraiu 0,3%, sendo que o comércio, (+4%), os serviços profissionais, científicos, técnicos, administrativos e complementares (+2,3%) e os serviços domésticos (+2,5%) foram os que tiveram variação positiva. Os demais segmentos de serviços estão retraindo.

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

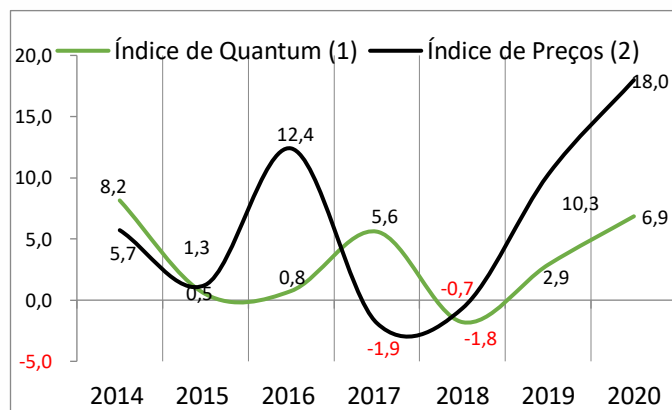
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2020/2019 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



AGROPECUÁRIA CRESCE EM VOLUME E PREÇOS

Após dois anos encolhendo, a volume global da produção agrícola teve discreto crescimento no Estado. O verão quente e seco, período de desenvolvimento das principais culturas acabou reduzindo a produtividade de algumas das principais culturas. Entre elas, destacou-se a queda na produção de soja, milho e feijão.

A produção pecuária cresceu bem mais. O mercado foi impactado pelo aumento da demanda chinesa em função dos problemas sanitários da produção animal naquele País.

QUANTUM E PREÇOS

Entre 2019 e 2020, o Índice de quantum agrícola estadual cresceu 0,4%. Já o quantum da pecuária cresceu 6,9%, na comparação dos quatro trimestres encerrados em setembro, frente ao mesmo período anterior

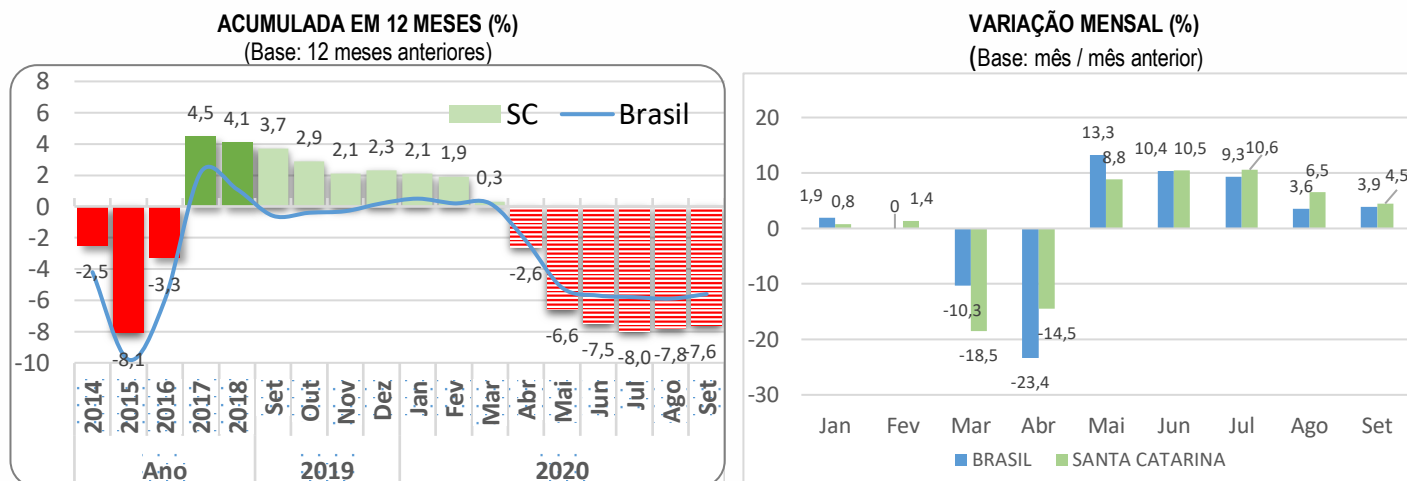
A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos e oleaginosas responde pela alta do índice de preços da agricultura, de 21,7%, em 2020. A comparação é com o período de janeiro a setembro de 2019. Na pecuária, houve também forte elevação dos preços, especialmente da carne bovina e suína. O índice de preços da pecuária cresceu 17,9%.

A alta dos preços da carne bovina deveu-se a queda na oferta interna e ao aumento das exportações diante de um câmbio favorável. Da mesma forma o mercado de carnes suínas vem sendo impactado pelo aumento das exportações e pelo efeito substituição. Continuam boas as perspectivas do setor para os próximos meses.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE/PAM e LSPA de outubro de 2020 e Pesquisa Trimestral do Leite (2020/2019); MAPA/SIPAS e DFA (em 2020, o quantum da produção da pecuária se refere a variação de 12 meses até setembro, comparado ao mesmo período anterior) e o índice de preços de 2020 foi calculado sob as médias de preços de janeiro a setembro de 2020 em relação ao mesmo período de 2019.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - setembro (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	4,4	-7,8
Indústria de Transformação - SC	7,6	-9,7
Produtos alimentícios	0,9	0,2
Produtos têxteis	25,2	-5,8
Artigos do vestuário e acessórios	-4,3	-24,7
Produtos de madeira	3,4	-6,8
Celulose, papel e produtos de papel	9,9	-0,7
Produtos de borracha e de material plástico	12,1	-2,1
Produtos de minerais não-metálicos	2,6	-16,1
Metalurgia	-1,8	-25,4
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-2,2	-6,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	34,7	-0,6
Máquinas e equipamentos	37,4	-1,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-7,2	-29,2

Fonte: IBGE/PIM

A indústria de transformação em SC ainda está distante do nível de produção pré pandemia, mas segue em recuperação. Em setembro o segmento cresceu 4,5%, sendo o quinto mês consecutivo de alta. A indústria de transformação do País segue a mesma tendência e cresceu 3,9%.

Na comparação com o mesmo mês de 2019, a alta em SC alcançou 7,6%. No entanto, a variação ainda está negativa e abaixo da performance da média nacional tanto no acumulado do ano como nos últimos 12 meses. Perfil da produção, queda nas exportações de produtos processados e a crise argentina, explicam em parte esse desempenho.

Dos doze segmentos pesquisados, oito cresceram em SC em setembro frente ao mesmo mês de 2019. Máquinas e têxteis tiveram destaque, assim como segmentos voltados para a produção de embalagens ou como insumo como os de material plástico e borracha, celulose e papel e produtos de madeira. O segmento de veículos teve queda nessa comparação, mas foi a melhor performance desde março e apresenta uma firme recuperação. O mesmo ocorre com o segmento metalúrgico.

VENDAS MANTÉM CRESCIMENTO, MAS PERDEM FÔLEGO

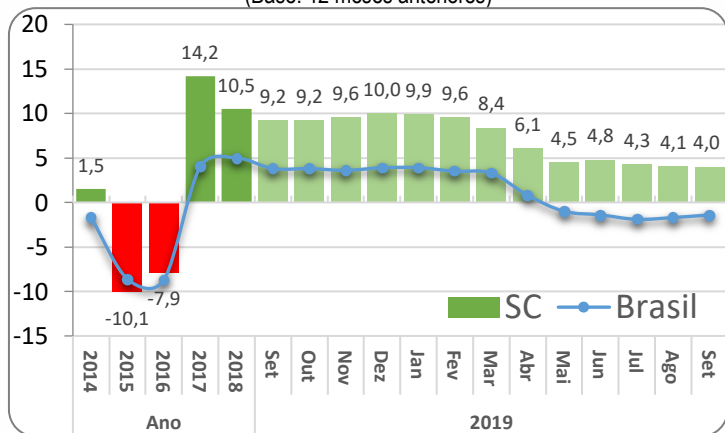
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

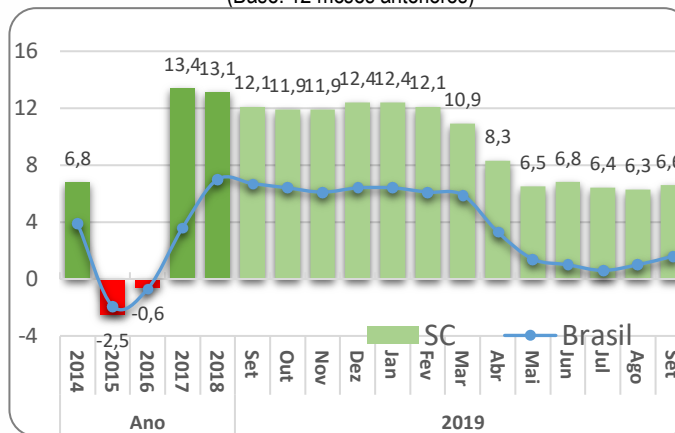
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - set (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
7,4	Comércio geral - BR	-3,6
11,5	Comércio geral - SC	1,2
-6,8	Combustíveis e lubrificantes	-10,8
14,9	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	14,5
2,7	Tecidos, vestuário e calçados	-10,6
26,4	Móveis e eletrodomésticos	9,7
11,9	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	6,7
-26,6	Livros, jornais, revistas e papelaria	-30,1
-29,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-35,8
9	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,6
7,6	Veículos, motocicletas, partes e peça	-8,7
31,1	Material de construção	8,4

Fonte: IBGE;PMC

O volume de vendas no varejo ampliado cresceu 0,7% na passagem de agosto para setembro. Embora venha perdendo fôlego, o crescimento foi o quinto consecutivo nessa comparação.

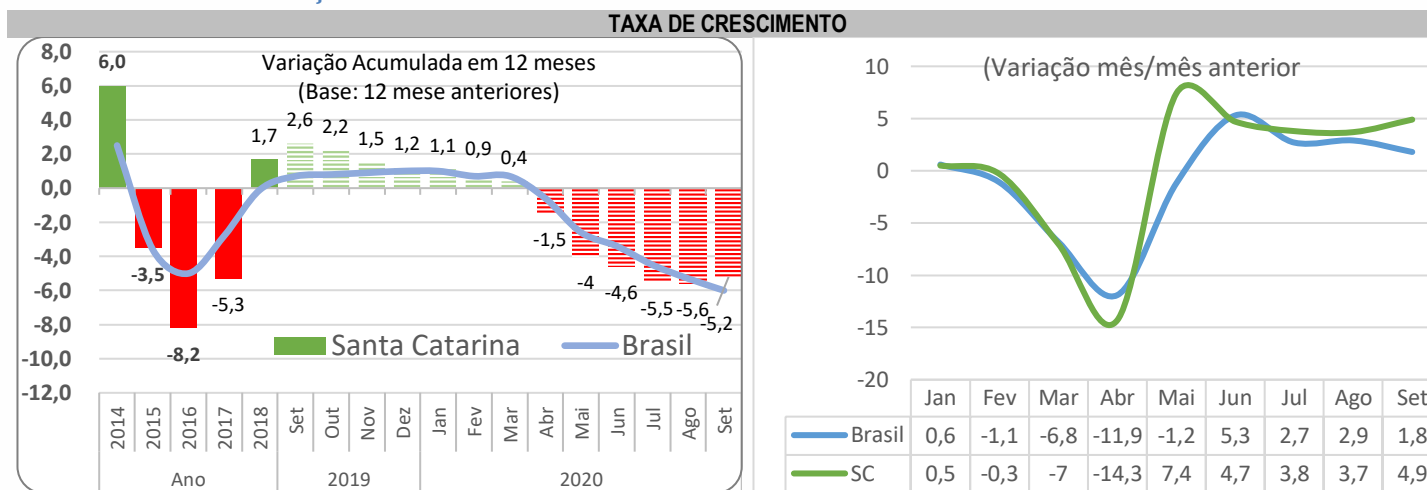
Com isso, o comércio estadual já registra uma variação positiva de 1,2% no acumulado de 2020, na comparação com 2019, e de 4% nos últimos 12 meses. No País, ao contrário, o comércio encolheu 3,6% no ano, e 1,4% nos últimos 12 meses.

Entre os segmentos, no entanto, apenas quatro dos dez pesquisados tiveram crescimento no ano: Supermercados; móveis e eletrodomésticos; artigos farmacêuticos e materiais de construção. As maiores quedas foram em equipamentos e materiais de escritório, livros e jornais, combustíveis e lubrificantes e tecidos e vestuário. A venda de veículos e motocicletas também retraiu

Já na comparação com setembro de 2019, sete dos dez segmentos cresceram. As maiores altas foram em materiais de construção e em móveis e eletrodomésticos.

No acumulado do ano, o varejo ampliado catarinense teve a segunda maior taxa de crescimento do Centro-Sul do País, atrás do Espírito Santo.

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



Em setembro, Santa Catarina registrou a quinta alta consecutiva no volume do setor de serviços e a terceira seguida acima da média do país. O crescimento de 4,9% no Estado superou com larga margem o do País (1,8%).

Ainda assim, os serviços no Estado estão acumulando uma retração de 6,6% no ano, quando comparado com o mesmo período do ano passado. No País a retração nesse período está em 8,8%.

No acumulado de 2020, o único segmento que cresceu no Estado quando comparado com o mesmo período do ano passado foram os serviços profissionais, administrativos e complementares (3,7%) que englobam os serviços prestados as empresas. A maior queda está em serviços prestados às famílias (-28%), que abrangem serviços como hotéis e restaurantes e outros que se caracterizam por maiores interações pessoais.

Na comparação com setembro de 2019, Santa Catarina apresentou o único resultado positivo entre os 12 maiores estados produtores de serviços do País, liderando, portanto, nessa comparação, com crescimento de 3,7%. Quando comparado com todos os estados brasileiros, SC apresentou o quarto melhor resultado.

TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

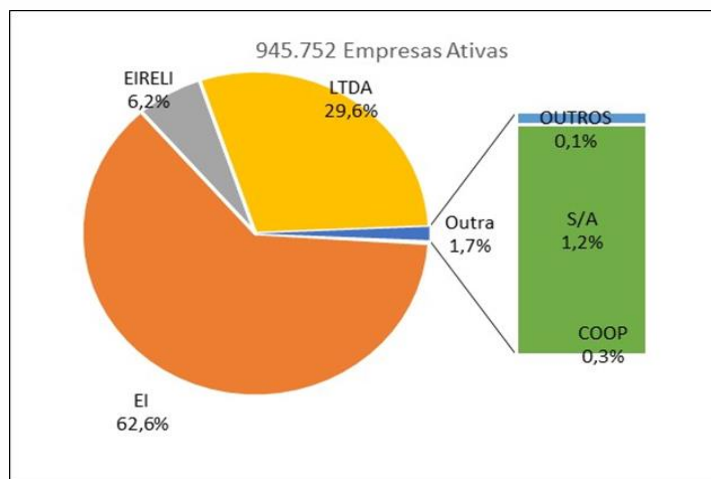
(Base: 12 meses anteriores)

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal setembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até setembro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	-7,2	-8,8
Volume Total - SC	3,7	-6,6
Serviços prestados às famílias	-22,9	-28
Serviços de informação e comunicação	-0,7	-8,2
Serv. Profiss., administr. e complementares	25,8	3,7
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	5,7	-4,1
Outros serviços	8,5	0,3

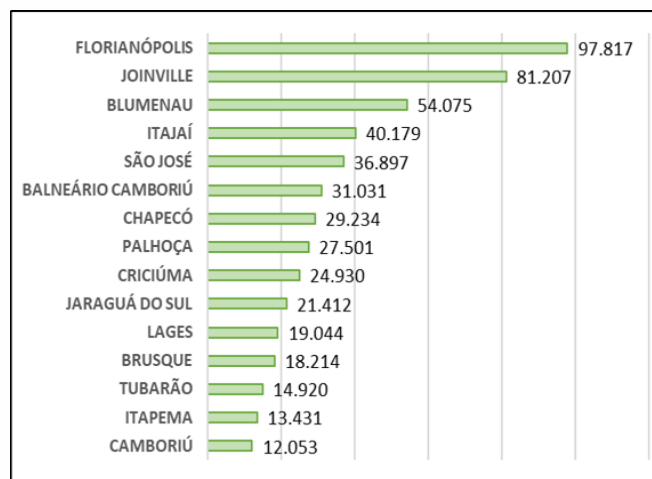
Fonte: IBGE/PMS

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

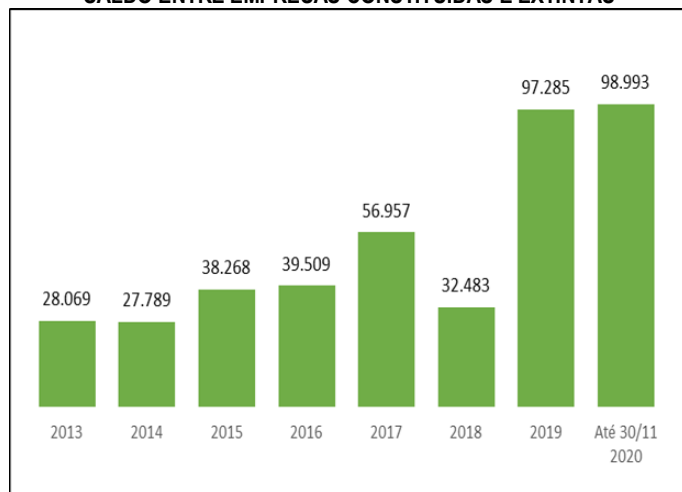
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 30 de Novembro)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2020 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motociclet	34.461
Indústrias de transformação	15.909
Construção	14.141
Alojamento e Alimentação	12.778
Outras atividades de serviços	10.945
Atividades profissionais, científicas e técnicas	10.006
Transporte, armazenagem e correio	9.659
Atividades administrativas e serviços complementares	8.829
Educação	4.676
Informação e comunicação	3.444
Saúde humana e serviços sociais	2.625
Serviços domésticos	2.435
Atividades imobiliárias	1.567
Outras	3.357
TOTAL	134.832

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 30/11/20 era de 945.752. Desse total, 62,6% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,2% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,6%. Somados, essas categorias representam 98,4% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,2% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

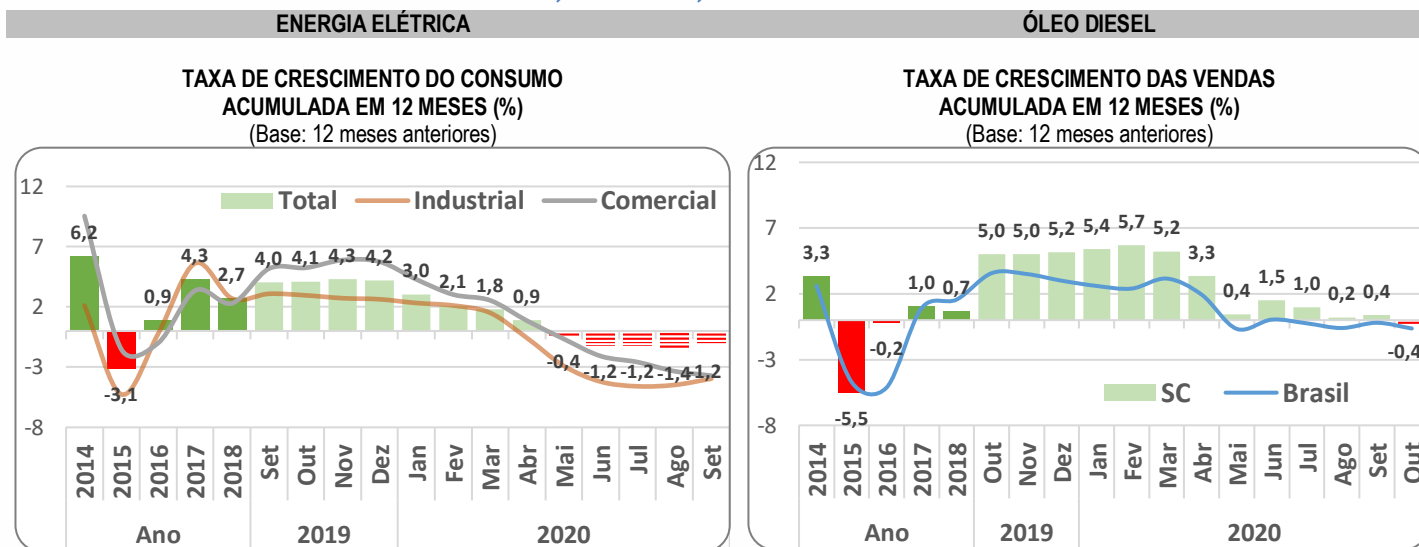
EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e baixadas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2019 o saldo foi o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2020, o saldo de 98,9 mil novas empresas até 30 de novembro já supera 2019.

POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e outras atividades de serviços seguem como os mais atrativos.

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



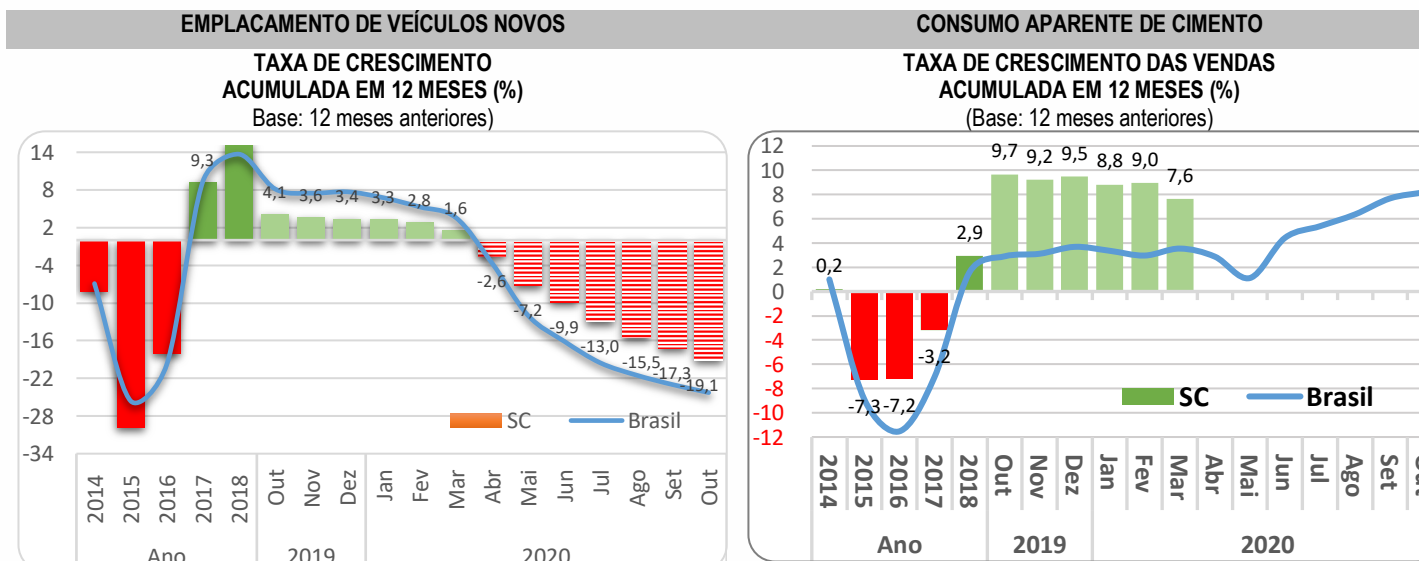
Fonte: CELESC

Fonte: ANP

O consumo EE distribuída pela Celesc teve forte queda entre março e junho, mas vem crescendo pelo terceiro mês consecutivo desde então. Ainda assim, no ano, até setembro, acumula queda de 2,8%, influenciada pela queda do consumo industrial (-5,5%) e comercial (-6,8%). O consumo residencial, no entanto, teve alta de 3,5% no período.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração econômica. Com a recuperação da atividade as vendas voltaram a crescer. Em outubro, na comparação mensal, cresceram pelo quarto mês consecutivo, mas ainda estão 0,9% menores no acumulado do ano.



Fonte: FENABRAVE/SC

Fonte: SNIC

VEÍCULOS

As vendas de automóveis e comerciais leves no Estado teve alta de 7,5% em outubro, embora no ano ainda registre queda de 25,1%. Segundo a Anfavea, são muitos os desafios para uma recuperação mais vigorosa, como os novos protocolos das fábricas, a dificuldade de planejar o médio prazo, a alta dos custos e, recentemente, a falta de alguns insumos. As exportações tiveram boa recuperação em outubro.

CIMENTO

As vendas de cimento de outubro seguiram tendência de alta. Devem-se a continuidade das reformas, das obras e o aumento dos lançamentos imobiliários e também houve melhora na confiança do empreendedor. Segundo a SNIC, com a taxa de juros em baixa histórica, a desburocratização e as novas linhas de crédito, o mercado imobiliário vive um de seus melhores períodos desde 2014.

EMPREGO FORMAL JÁ SUPERA INICIO DO ANO EM SC

A economia catarinense gerou 32.911 novos postos de trabalho formal em outubro, o quarto maior volume do País, atrás de SP, MG e PR.

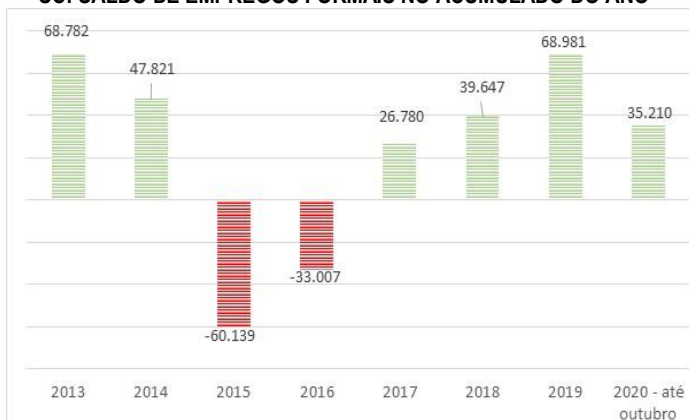
Os segmentos que mais abriram postos no Estado foram a indústria de transformação, onde teve destaque os ramos de artigos do vestuário (+2.576), de produtos têxteis (+1.286) e de produtos de borracha/material plástico (+1.063). Seguido pelo comércio e os serviços prestados às empresas. O segmento de alojamento e alimentação, um dos mais impactados pela pandemia, abriu 2.356 postos e a construção civil, 634.

No acumulado no ano foram gerados 35.210 novos postos (na série com ajustes), o maior volume do País, seguido pelo PA e o PR. SC teve ainda o maior crescimento do emprego formal (1,69%) nesse ano entre os estados do Sul (0,29%) e Sudeste (-1,27%). No País foram fechados 171.139 postos no período (-0,44%).

A economia catarinense girou em outubro com um estoque de 2.108.342 de postos de trabalho formal. Foram 28.897 postos a mais do que o registrado em 1º de janeiro, embora seja de 12.977 a menos do que o registrado em fevereiro, último mês anterior a pandemia.

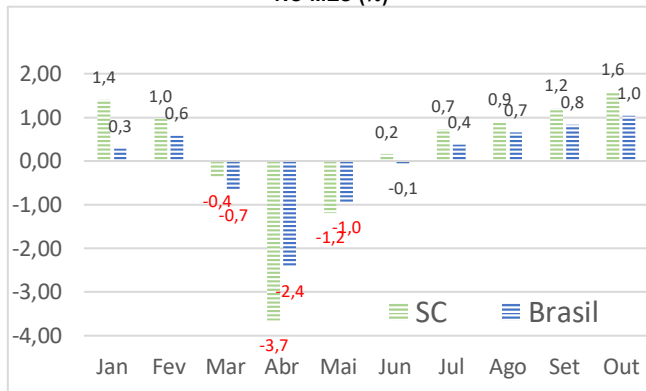
7.8. MERCADO DE TRABALHO

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ACUMULADO DO ANO



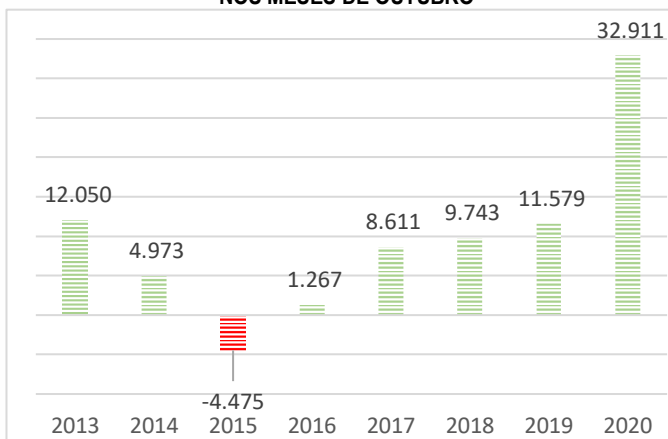
Fonte: MTE/CAGED

EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS (%)



Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS MESES DE OUTUBRO



Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR EM OUTUBRO

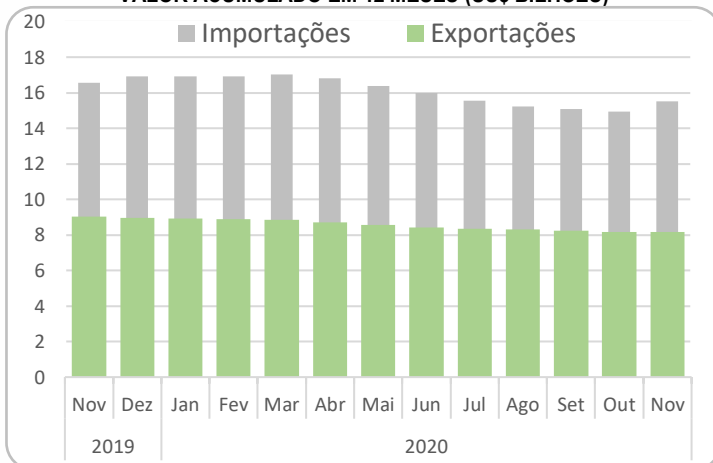


Fonte: MTE/CAGED

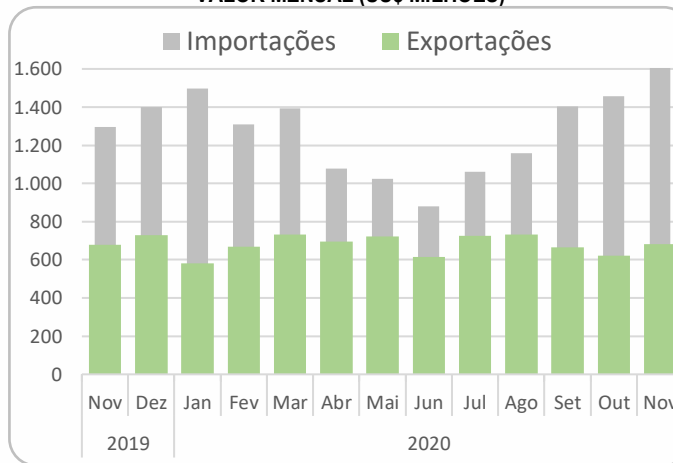
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

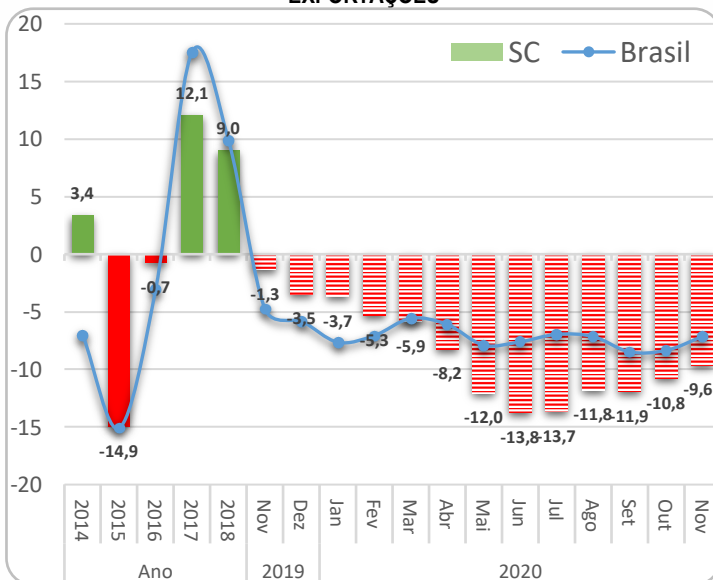


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)



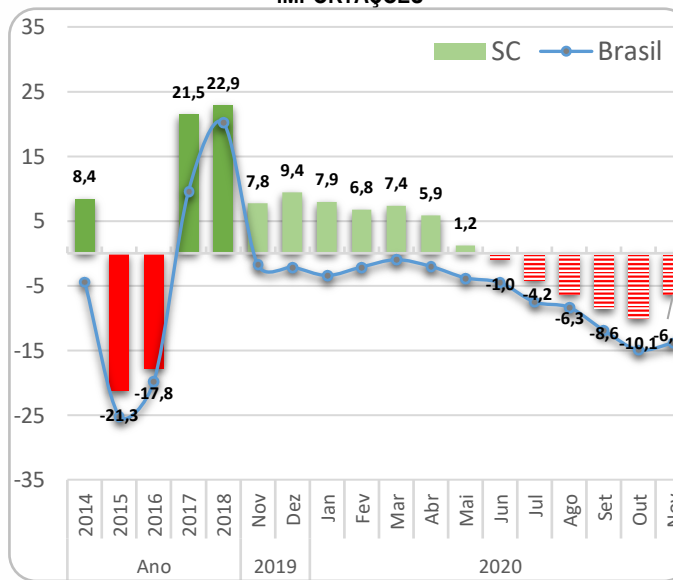
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

IMPORTAÇÕES



(Fonte: MDIC)

IMPORTAÇÕES CRESCEM PELO QUINTO MÊS CONSECUTIVO

Depois de dois meses em queda, as exportações catarinenses cresceram em novembro e atingiram US\$ 683,5 milhões. O montante representa uma alta de 9,8% em relação a outubro e de 0,6% em relação a novembro de 2019. No acumulado do ano, a retração diminuiu para 9,4%.

Já as importações cresceram pelo quinto mês consecutivo. Tiveram alta de 27,4% em relação a outubro, e expressiva alta de 43,1% em relação a novembro de 2019. No acumulado do ano, a queda está em 9,1%.

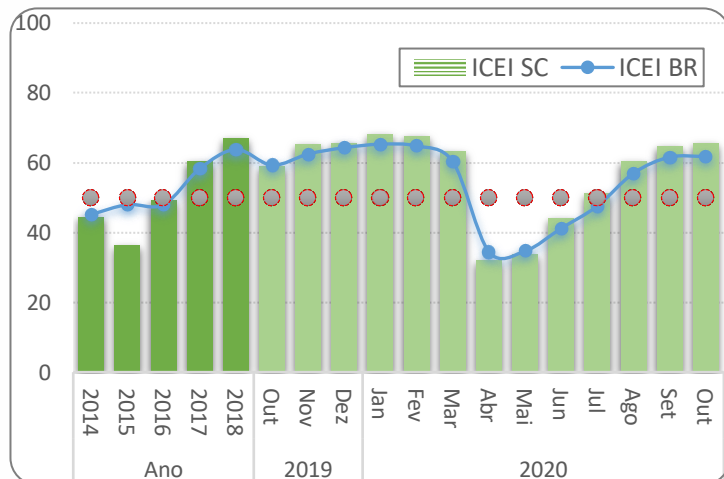
Entre os dez principais produtos exportados pelo Estado que representaram 57% do valor total em 2020, metade teve crescimento quando comparado com o mesmo período de 2019. São eles, carnes suínas congeladas (+38,8%); soja (+9,3%); madeiras (+4,1%); portas (+26,1%) e outras madeiras compensadas (+17,6%).

As carnes de aves, inteiras e em cortes, ainda lideram com 15,4% do total, mas tiveram queda de 35,8% no ano. No mesmo período de 2019 representavam 22%. As carnes suínas tiveram 39% de crescimento no valor embarcado no ano e passaram a representar 13% do total exportado pelo estado, bem acima dos 8,9% do mesmo período de 2019.

Nesse ano, a China superou os EUA como o principal parceiro comercial de SC com crescimento de 29% no valor dos embarques atingindo 21,6% do total embarcado no ano. Os EUA (16% do total) tiveram queda de 1% e a Argentina (4,9%) teve queda de 9,4%.

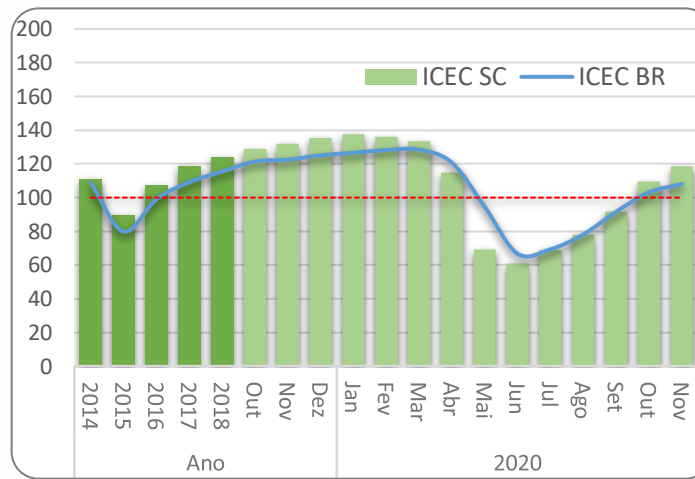
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



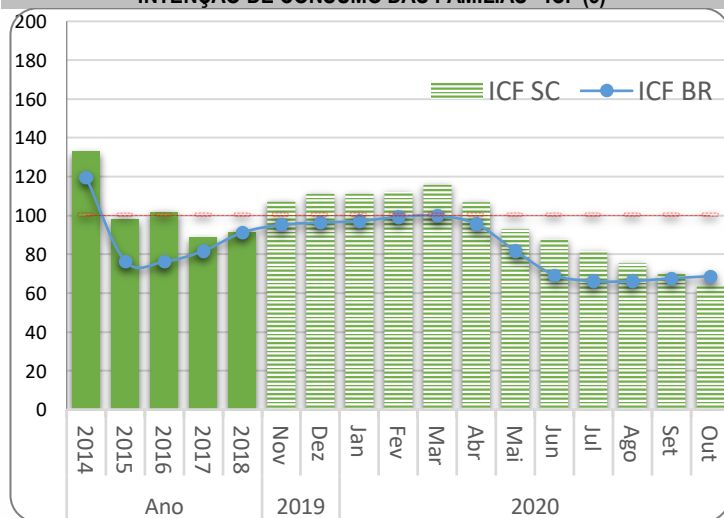
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



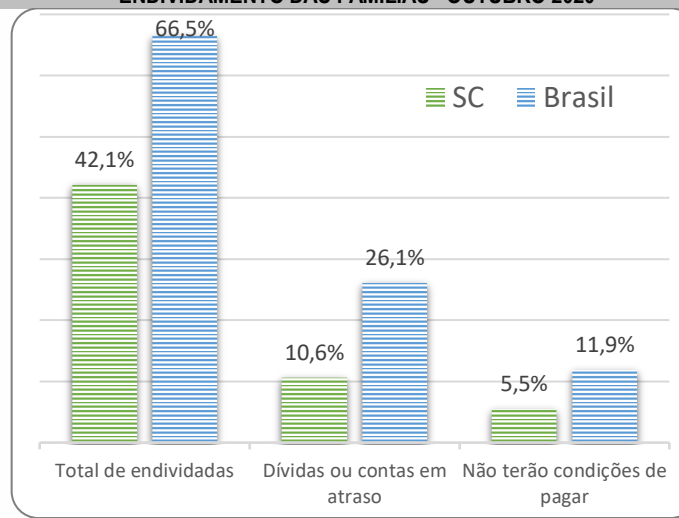
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - OUTUBRO 2020



Fonte: Fecomércio

INDÚSTRIA: OTIMISMO ATINGE NÍVEIS PRÉ-PANDEMIA

O ICEI-SC teve a sexta melhora consecutiva em outubro atingindo 65,7 pontos, patamar próximo ao de janeiro. A melhora é semelhante entre empresas de pequeno, médio e grande portes. Na construção civil a confiança cresce diante de juros em mínimas históricas que facilitam o crédito.

COMÉRCIO: OTIMISMO CRESCENTE

Os empresários do comércio catarinense seguem em crescente otimismo, cujos índices se aproximam dos níveis pré-crise, em especial referente às expectativas, mas também devido a melhora significativa nas condições da economia. O movimento vai ao encontro do crescimento das vendas do comércio e do otimismo relacionados a temporada de fim de ano e de verão

INTENÇÃO DE CONSUMO

O consumidor continua pessimista. A intenção de consumo está no patamar mais baixo da série iniciada em 2010. Segundo a CNC, os consumidores demonstram estar em contenção de rendas.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Diante da pandemia, as famílias catarinenses adotaram a precaução liquidando dívidas e reduzindo compras a prazo, o que diferiu das condições em nível nacional. Na média do País, após ter alcançado recorde em agosto, o endividamento diminuiu em outubro pelo segundo mês consecutivo.

EMPREGO: SC CRESCE NA GERAÇÃO DE EMPREGO

Em outubro, a taxa de crescimento acumulada no ano do emprego formal em SC foi a quarta maior entre os quatorze maiores estados e o Distrito Federal, avançando para a quarta posição.

INDÚSTRIA: DESEMPENHO ABAIXO DA MÉDIA

A indústria catarinense que estava crescendo acima da média do País até o início da pandemia, agora ocupa o 11º posto entre os maiores estados quando observado o crescimento acumulado de 12 meses. Ainda que tenha crescido acima da média nos últimos quatro meses.

COMÉRCIO: VAREJO ESTADUAL LIDERA NO CENTRO-SUL

No acumulado do ano, o varejo ampliado catarinense teve a segunda maior taxa de crescimento do Centro-Sul do País, atrás do Espírito Santo. Já no período de 12 meses e entre os 15 maiores estados, o crescimento é superado pelo Amazonas e o Pará.

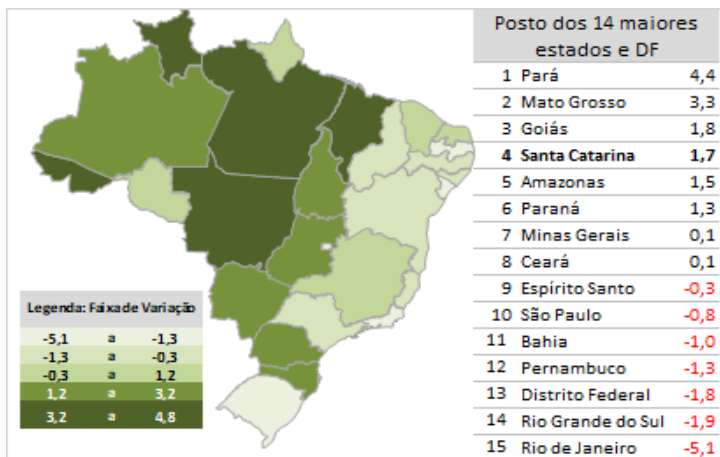
SERVIÇOS: SC AVANÇA E SE DESTACA

Com desempenho acima da média nos últimos meses, SC já ocupa a 2ª melhor performance entre os 12 maiores estados produtores de serviços na comparação de 12 meses. Entre agosto e setembro, o Estado avançou dois postos.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

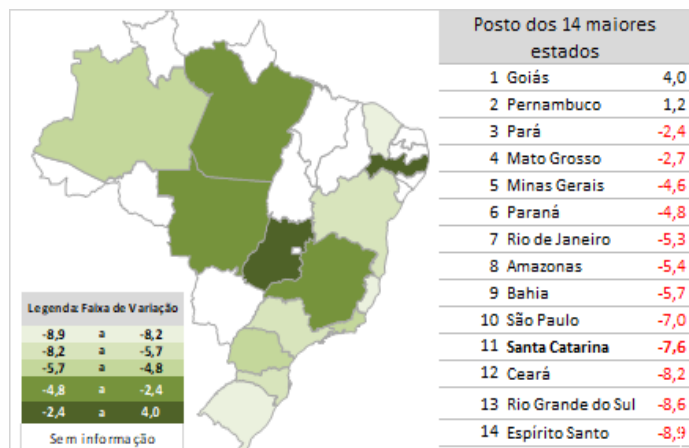
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (OUTUBRO) – % ACUMULADO NO ANO



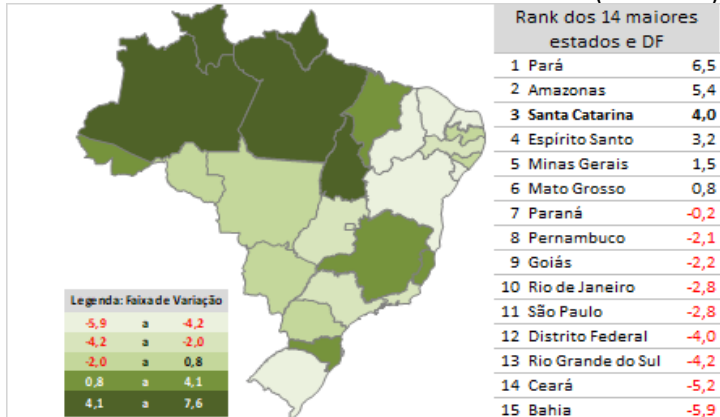
Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (SETEMBRO)



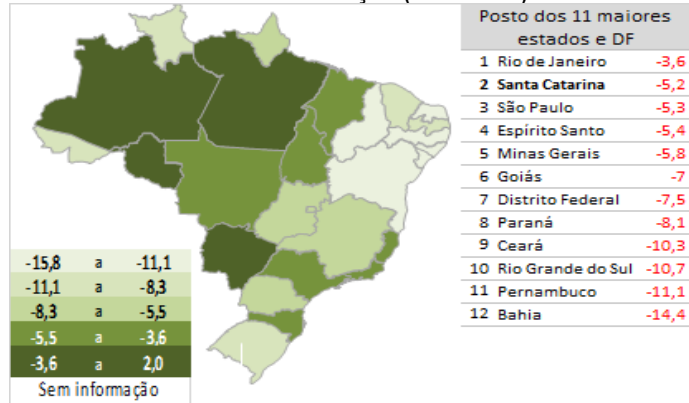
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (SETEMBRO)



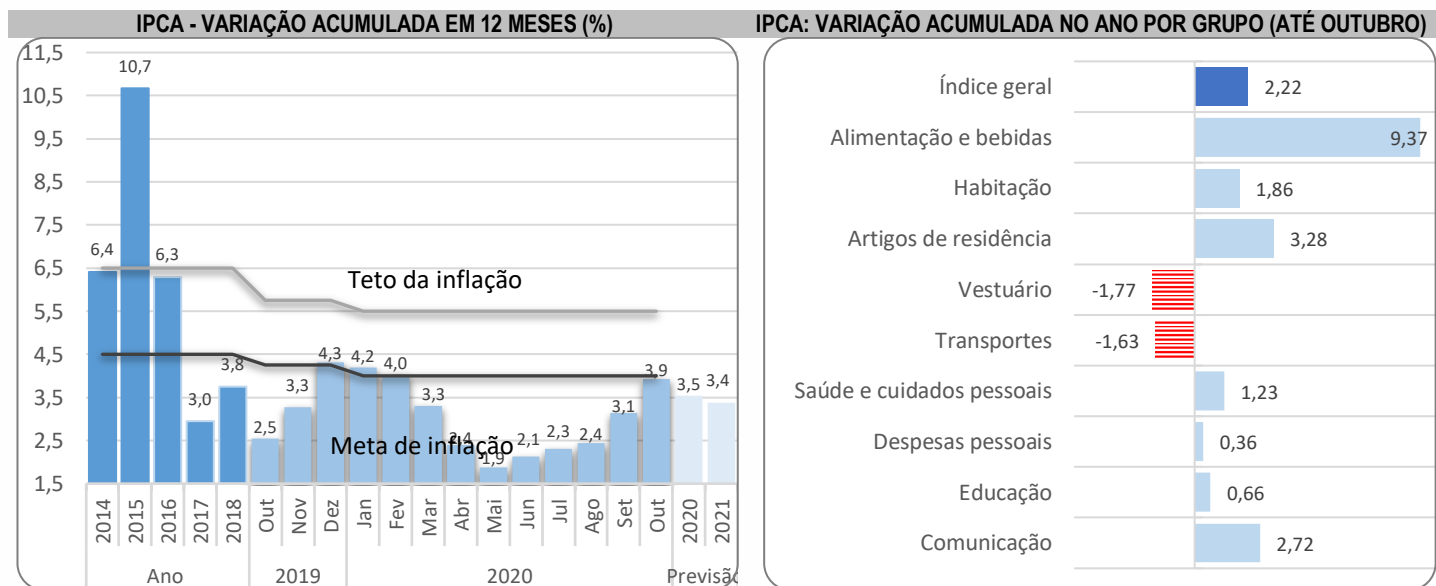
Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (SETEMBRO)



Fonte: IBGE/PMS

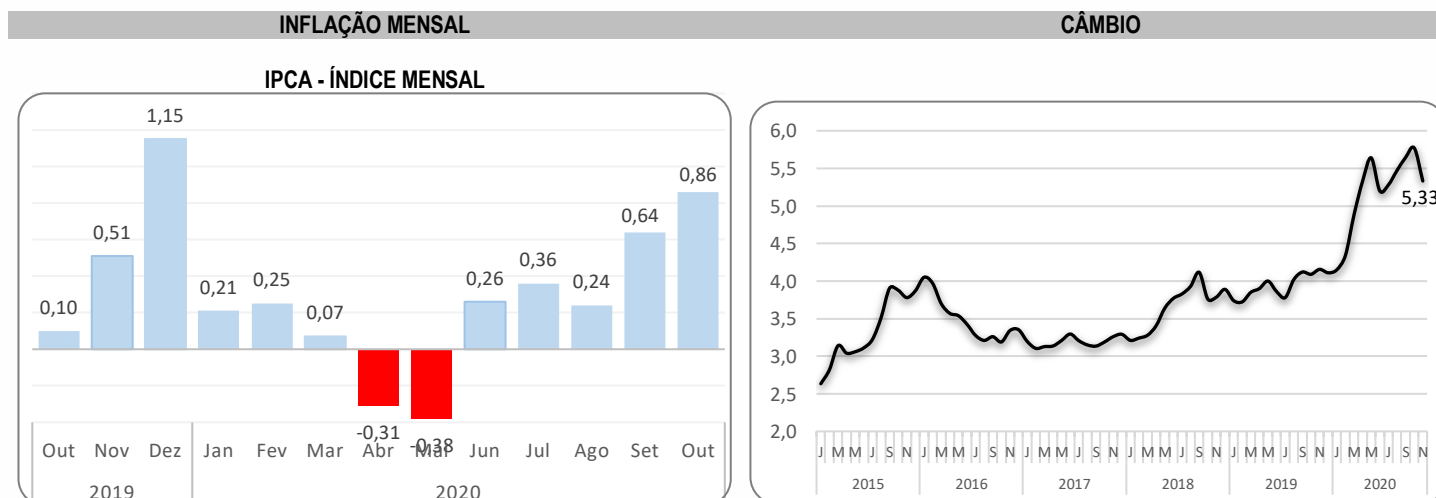
OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



A inflação voltou a subir em outubro. Foi o terceiro mês consecutivo de alta, que passou de 0,64% para 0,86%. Foi o maior resultado para um mês de outubro desde 2002. No ano, a inflação acumula alta de 2,22% e, em 12 meses, de 3,92.

Dos nove grupos pesquisados, oito apresentaram alta em outubro. A maior variação veio, mais uma vez, do grupo de alimentação e bebidas, que desacelerou em relação ao resultado de setembro.

O segundo maior impacto veio dos transportes, principalmente, das passagens aéreas. Também contribuiu a gasolina, cujos preços subiram 0,85%. Também houve alta nos preços dos artigos de residência, de informática e do vestuário.



CÂMBIO: DÓLAR PERDE FORÇA

O dólar fechou novembro com a maior queda mensal em dois anos, sendo o Real a moeda emergente que mais valorizou no mês, embora ainda seja a de pior desempenho no ano.

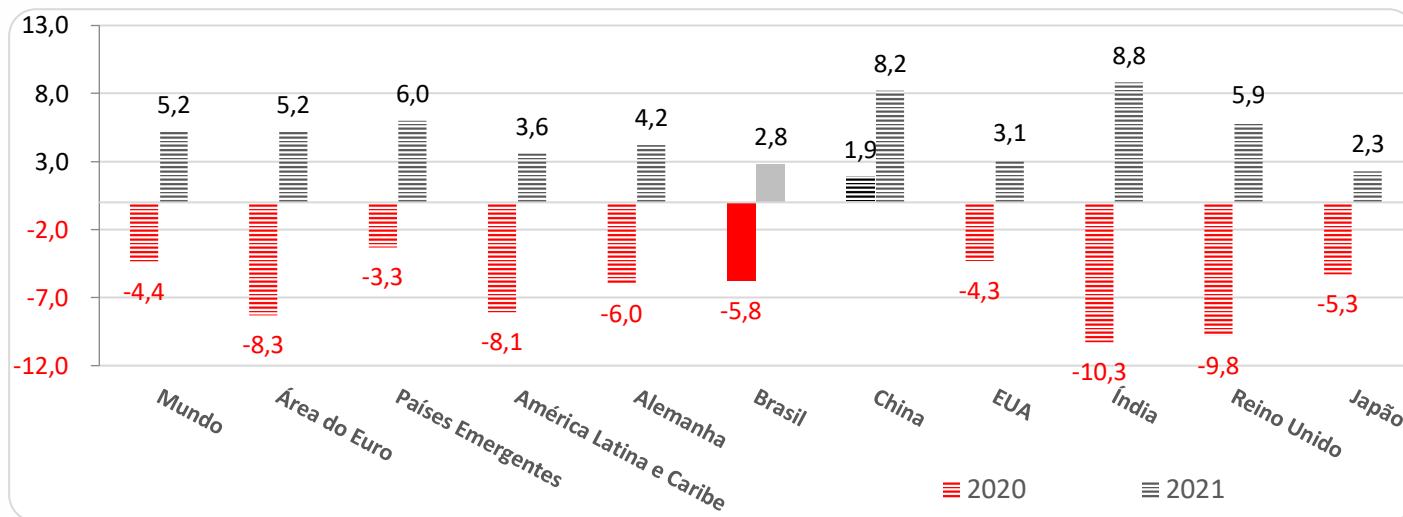
O dólar perde força frente às boas notícias sobre vacinas contra o coronavírus e a perspectiva de elevação de gastos fiscais e de redução das tensões comerciais com o resto do mundo em um governo Biden. A questão fiscal no Brasil continua, no entanto, sendo um limitador para uma valorização mais forte do Real.

Fonte: IBGE

Fonte: Bacen

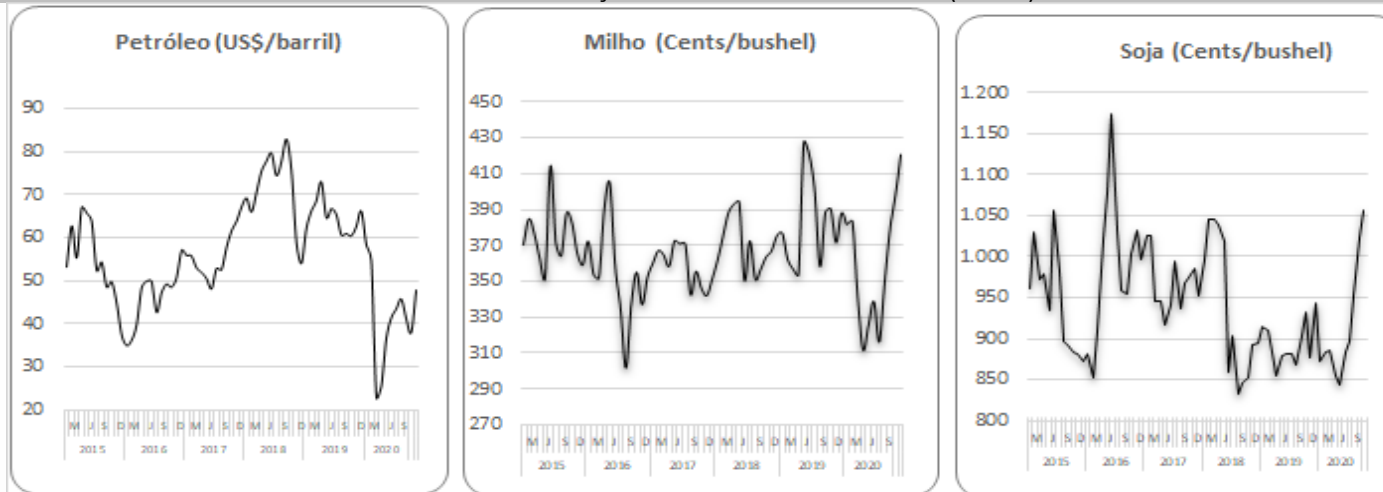
9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Outubro//2020)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com -30/NOVEMBRO/2020

FMI: “UMA RECESSÃO COMO NENHUMA OUTRA”

Segundo o Relatório do FMI de outubro sobre as Perspectivas Econômicas Globais, o mundo começa a se recuperar do grande confinamento de abril.

O prognóstico projeta uma retração menos grave que o de junho, frente a uma evolução melhor do Pib, especialmente nas economias desenvolvidas, onde a atividade teve melhora antes do esperado e também por indícios de recuperação mais forte no terceiro trimestre.

Destaca, no entanto, uma grande imprevisibilidade. Uma fonte está na trajetória da pandemia e aos transtornos à produção. Outra no enfraquecimento da demanda, na diminuição do turismo e das remessas. E uma outra no ânimo dos mercados financeiros e suas implicações nos fluxos de capital.

Alerta ainda que a pandemia vai eliminar o progresso na redução da pobreza mundial, que o fechamento de escolas levará a um grave revés na acumulação de capital humano e que as perspectivas de crescimento ofuscadas vêm acompanhadas de um significativo aumento das dívidas soberanas.

COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional fechou novembro registrando forte alta, mas ainda acumula queda de 18% no ano. O preço do milho teve alta pelo quarto mês, sendo que no ano já subiu 10,2%. O da soja também subiu e acumula alta de 34% no ano.

